

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

3/3/88

Cl:

Assunto:



Alto da Serra em 1910



Nacif Miguel tinha casa de fazendas, armários e calçados; Carmine Petti era o barbeiro; Eugênio Camilo Dias mantinha chalet de loteria; Antonio Joaquim Freire era o alfaiate; Deodato de Souza Penna o sapateiro; Nicolau Marinho o açougueiro; Godofredo de Camarão Genofre o farmacêutico. E não era Paranapiacaba, era Alto da Serra. O ano: 1910.

Paranapiacaba, em 1910, era localidade bem servida e batia várias outras da região em infraestrutura. Ganhava de São Caetano e Mauá, por exemplo. Tinha de tudo, até uma cooperativa - a Sociedade Cooperativa dos Planos Inclinados do Alto da Serra. Naquele ano, a Cooperativa recolheu impostos municipais sobre 30 mil quilos de carne verde importada de Município *extranho*, como se escrevia.

No total, eram 42 estabelecimen-

tos que recolhiam impostos industriais e sobre profissões, segundo livro de escrituração da época. Guido Guidotti, do botequim; Elias Soares de Souza, dono de cinco *vacas*; João Dias Carrasqueira, dono de armazém de secos, molhados e padaria. Francisco Amatto, que tinha outro armazém, vendia louça e ferragem e mantinha um jogo de *bolla* (bocha), para entretenimento dos cidadãos respeitados do Alto da Serra. Evaristo Farias fabricava carvão.

A foto é de período anterior: 1867. Aparece o acampamento dos trabalhadores na serra. Neste tempo, estava sendo construída a linha funicular. Logo se formaria o centro comercial da localidade.